

BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE PRODUÇÕES

ELENILDA NOVAIS DE SOUZA (SEMED SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE ARACAJU).

Resumo

O trabalho apresenta o resultado de uma prática de leitura no espaço de uma Biblioteca Escolar tendo como foco a Literatura de Cordel. Um projeto que envolveu alunos dos 6º, 7º e 8º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Mal. Henrique Teixeira Lott, situada na cidade de Aracaju/SE, estimulando a leitura e produção de cordeis. Através da leitura de textos de vários cordelistas foi mostrado aos alunos a importância da arte literária popular e a sua riqueza, identificando-a como uma literatura autêntica e legítima, uma vez que reflete a ideologia de um povo. Foi observado, também, a linguagem espontânea, a expressão do pensamento do autor, e de que maneira as informações chegam até as camadas populares, sem desvincular o lúdico, mantendo porém, a essência, na transmissão do conhecimento, objetivando manter a tradição de uma cultura. Como é poesia popular, formada de histórias contadas, cantadas e vendidas em folhetos nas ruas, os alunos que se interessaram pela proposta exercitaram a leitura em voz alta com desenvoltura, e a produção de seus textos. O trabalho foi desenvolvido no segundo semestre de 2008. No final os alunos envolvidos criaram, elaboraram e divulgaram suas criações, relatando fatos referentes a histórias do cotidiano como romance, valentia, projeção social tudo isso unindo o real, a arte e a poesia.

Palavras-chave:

LEITURA, CORDEL, PRODUÇÃO.

A leitura é algo que ultrapassa os limites da decodificação, principalmente, quando se trata de uma sociedade letrada, onde a escrita circula em todos os lugares, nas ruas em faixas, outdoors entre outros. Ela possibilita que o indivíduo tenha acesso aos bens culturais e sociais, exercitando assim a sua participação político/social enquanto cidadão.

A complexidade dos fatores socioeconômico e cultural influencia de maneira contundente o processo de formação, informação e inclusão social dos alunos, principalmente quando se trata de escola pública. A influência da TV, a falta de política educacional que não valoriza a existência de Biblioteca Escolar e de profissionais para este fim, interfere no processo de formação do leitor. E esse, enquanto cidadão depende da leitura para participar da sociedade.

Os projetos educacionais são de fundamental importância numa instituição de ensino, pois eles nortearão o processo educativo da escola, estabelecendo novas possibilidades de aprendizagem. Os educadores, enquanto formadores, devem lançar mão da leitura como recurso, usar estratégias envolvendo toda a comunidade escolar. Quando os educadores têm a clareza que esse objetivo não está sendo alcançado, é preciso repensar a prática, fazer uso de novos modelos de leitura que atuem no processo de aprendizagem, evitando que as propostas educacionais não sejam eficientes, uma vez que, o papel da escola é formar cidadãos.

A consideração desses fatores como educadores e a oportunidade de implementar programas de leitura nas escolas, possibilitou que se realizasse na Biblioteca Escolar da EMEF Mal. Henrique Teixeira Lott o projeto pedagógico chamado LEITURARTE. Este projeto apresenta a cada ano uma modalidade de leitura associado a uma prática, como dramatização, recital de

poesias, jogral e reprodução de histórias com textos ou desenhos. Envolve atividades em que o aluno tenha uma capacidade reflexiva mais desenvolvida, com novas maneiras de ler, e que envolva alunos/professores/comunidade e Biblioteca Escolar, num pensamento de que, haverá melhoria na qualidade da educação se houver leitores.

Em 2008, pensou-se numa forma de leitura que estivesse próximo da realidade da comunidade escolar, que estimulasse a reflexão e que no final pudessemos avaliar o grau de criatividade, de absorção e de entendimento. Nesse viés foi escolhido a Literatura de Cordel por se tratar de uma forma de leitura, destacada pela sua dinamicidade e força de expressão popular a Literatura de Cordel. O projeto foi desenvolvido e aplicado no segundo semestre de 2008, tendo como tema; "Cordelizando no Teixeira". O objetivo maior criar textos da Literatura Popular, estimulando a leitura de cordel, proporcionando aos alunos atividades de leitura que tivesse próximo da realidade deles que servisse como fonte de distração, e conhecimento cultural estimulando a criatividade e a produção de seus textos.

A Literatura Popular chegou ao Ocidente por volta do século XII numa linguagem regional, e não no Latin que era a Língua oficial da Europa Cristã naquele período, logo dizer que era popular. De modo espontâneo o povo contava suas histórias e compunham seus versos de uma forma muito primitiva, e as mensagens transmitidas através da poesia expressavam o modo de vida, a cultura. Isso foi acontecendo paulatinamente até os versos passarem a serem impressos, transformando assim em Cordel. O nome Literatura de Cordel da Península Ibérica onde os livrinhos eram expostos em barbantes num varal, isso depois de impressos de maneira bem artesanal, e expostos publicamente. No Brasil o Cordel chegou através dos portugueses na colonização, sob forma de folhetos ou manuscritos e está espalhada por todo país, mas foi no Nordeste que se tornou mais autêntico e legítimo, e que tem maior significado histórico. Alguns cordelistas dizem que foi esta forma de leitura que ensinou o Nordeste a ler, frase citada no I Encontro de Autores de Cordel de Aracaju na Biblioteca Eppiffânio Dórea. João Firmino em seus versos declara que: O cordel era o jornal / Radio e a televisão / Ele levava notícias / Informando ao cidadão / Alem disso, era a novela Do pessoal do sertão. Neste mesmo evento o Secretário da Cultura Luís Alberto citou que: "Nesse sentido a sua importância foi tão grande que ela só perdia para a Bíblia, o nosso livro sagrado, na época era chamado de "professor folheto", daí a sua relevância no contexto das expressões culturais do país", isso se referindo a leitura pelos nordestinos. São histórias contadas em versos rimados e escritos em papel, numa linguagem poética, referem-se a romances, batalhas de amor, reivindicações de cunho social e político, fatos políticos e sociais e tudo que se identifica com a realidade do povo.

E foi nessa concepção de leitura e entendimento que nos meses de agosto e setembro de 2008, foi apresentado aos alunos dos 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental o lançamento do Projeto "Cordelizando no Teixeira". Inicialmente foram apresentados textos teóricos, textos informativos, livretos pertinentes à discussão, e troca de informações com professores de outras áreas e com alunos. Também efetuadas visitas as salas de aulas para divulgação da literatura cordelista. À medida que os alunos iam participando, iam se integrando nas atividades com espontaneidade. As idéias surgiam e eram discutidas até chegar à produção dos textos. Como texto norteador foi escolhido o poeta paraibano Francisco Diniz, que estimulou o resgate da literatura de cordel, através de palestras e exposições em escolas da região da Paraíba. Ele faz uma abordagem sobre o que é cordel através de versos (Diniz, 2008):

O que é Cordel

Literatura de Cordel
é poesia popular
É história contada em versos
Em estrofes a rimar
de amor luta e mistério
Escrita em papel comum
Feita pra ler ou contar

A capa é xilogravura
trabalho de artesão
Mas pode ser um desenho,
uma foto, uma pintura,
cujo título, bem à mostra,
Resume a escritura.
É uma bela tradição,
Que exprime nossa cultura

7 sílabas poéticas,
Cada verso deve ter
Pra ficar certo, bonito
e a métrica obedecer,
Pra evitar o pé quebrado
e a tradição manter

Os folhetos de cordel
nas feiras eram vendidos
pendurados num cordão
falando do acontecido
de amor luta e mistério
de fé e do desassistido

A minha literatura
de cordel é reflexão
sobre a questão social
e orienta cidadão
a valorizar a cultura
e também a educação

Mas trata de outros temas
da luta do bem contra o mal
de crença do nosso povo
do hilário coisa e tal
e você acha nas bancas
por apenas 1 real.

O cordel é uma expressão
de autêntica poesia
do povo da minha terra

que luta pra que um dia
acabe a fome e a miséria

Com Patativa do Assaré, cantor improvisador e poeta popular cearense os alunos aprenderam sobre a linguagem coloquial, o que hes deixou a vontade para produzir os seus textos. Em **O Meu livro** Patativa do Assaré escreveu (Assaré, 1999:117):

Meu nome é Chico Braúna	ABC nem beabá
Eu sou pobre de nascença	no meu livro não se encerra.
diserdado de fortuna	O meu livro naturá
mas rico de conciença.	é o má, o céu e a terra
Nas letras num tive istudo	cum a imensidade.
Sou mafabeto de tudo	Livro chio de verdade
de pai, de mãe, de parente.	da beleza e de primo
Mas tenho grande prazê	tudo incardenado, iscrito
pruquê aprendi a lê	pelo pudê infinito
duma forma diferente	do nosso Pai Criadô

Os alunos leram também os cordelistas sergipanos Gilmar Santana, João Firmino, José Antonio e Claudemir Lima. Nesse estágio os alunos perceberam o cordel como objeto portador de mensagens e informações, e que os autores tinham um jeito particular de escrever os versos com movimento de palavras em rimas o discorrendo sobre os fatos reais. Como exemplo, José Antonio - Moita Bonita/SE. (Santos, 2008).

A história da comunicação na evolução do homem

Já o homem das cavernas computador	Na Era do
Ao sair para caçar televisão	O radio e a
Para achar o outro povo	Para informar o
Dava um grito de estrondar	Forma sua opinião

O vento leva o eco
gente

Porém, leva muita

Nas ondas sonoras do ar

A grande alienação

Já o século XXI
trabalho

O mercado de

Era do computador
promissor

Nada é nada

Fibra ótica, celular
trabalho

Poucos fazem o

E debilóide doutor
computador

Mexendo no

De irradiação atômica
explorado

Também é muito

Da vida, exterminador

Nosso comunicador

Anda igual a pensamento

O cordel ainda é

Hoje a comunicação
povão

Jornal de nosso

No mercado de trabalho
repórteres

Os poetas são

Do rádio e televisão
informação

Transmitem

Do jornal a revista
colegas

Um abraço aos

Computadorização
comunicação

Nesta

A cada texto apresentado ia-se percebendo a peculiaridade de cada autor e sempre a remetendo a um plano do cotidiano, a experiência de cada um. Os alunos impressionavam-se com a combinação das palavras, das letras, da melodia e os fatos que muitas vezes eram tão presentes na vida deles. Em outro texto foi discutido a questão do Rio São Francisco; **O Velho Chico: Transposição ou Revitalização** de Claudemir Barbosa Lima Silva (Silva, 2001);

Os políticos estão dialogando
homem

estão pensando com discussão

pra achar uma solução

Para o problema de transposição

mas transposição não pode acontecer
transposição

sem antes uma completa revitalização
pescar

Nem só de carne vive o

carne é coisa boa de provar

mas existem outras comidas

que se pode degustar

mas talvez com essa

Nem o peixe o homem possa

Em Aracaju, o Mercado Tháles Ferraz é um espaço que abriga cordelistas de destaque da como; João Firmino Cabral poeta simples que sempre tem uma resposta na ponta da língua para o que lhe for perguntada. Começou a escrever aos 14 anos e já está a mais de 50 anos como cordelista, ocupa a 36ª cadeira na ABLC, é referência de pesquisa para estudantes, e isso fez com que os alunos ficassem mais interessados em ter um contato mais direto com os poetas. Em A Criançada e o Cordel, João Firmino escreve (Cabral):

Vou dizer pra garotada

Porque era assim chamado;

Por ser vendido nas praças

Em cordão esticado

Por prendedores de roupas

O folheto era pregado.

Enquanto as atividades iam sendo produzidas os alunos iam se identificando mais com a proposta do projeto, que era a produção dos próprios textos. Enquanto os cordelistas colocam seus versos pendurados em cordões, ou espalhados pelo chão, cantam ou contam as histórias, acompanhados ou não de uma viola a fim de atrair os transeuntes, os alunos também foram atraídos pelas histórias apresentadas, só que no espaço da biblioteca.

Para os educadores houve uma busca intencional de conhecimentos do que foi aplicado e do que foi produzido pelos alunos. Atuaram como articuladores estabelecendo uma relação entre a tradição e o atual. Os alunos buscaram fazer suas produções baseadas em suas preferências individuais, adequando a criatividade do que viram ao atual e o que queriam produzir. Isto se faz presente em alguns versos das produções abaixo;

A menina Imunda

Maria Luiza - 6º ano

A história de uma garota

Vamos agora escutar

Ela é muito imunda

Não gostava de se banhar

E onde ela chegava

Era um fedor de matar

O seu nome era engraçado

Ela se chamava Aurora

Onde ela chegava

Muitos corriam indo embora

E os poucos que ficavam

Sorriam dizendo: ora,ora!

Ou

A tragédia de Raquel

Gabriel Bezerra 7º ano

Era uma vez, um menino

Chamado Gabriel

Ele tinha uma amiga

Filha de se Manuel

Era muito bonitinha

O seu nome era Raquel

Então a menina Raquel

Começou a roubar

Gabriel ficou triste

E começou a rezar

ela roubou um colega

para um cigarro comprar

Observa-se nos versos acima que os alunos transmitiram suas idéias baseadas em fatos reais que fazem parte do cotidiano, fazendo lembrando poetas nordestinos na autenticidade e legitimidade.

Homenagem aos Professores

Lafaete e Aleff - 8º ano

Nivaldo é um professor, gente boa,

Mas as vezes pega no pé que enjoa

Ensina muito bem
certas coisas

Mas não dá mole pra ninguém

Ele mora na rua Bahia

Vem ensinar com prazer e alegria
problemas,

boa

Silvania é simpática e

brincalhona

mas na hora de explicar

não sente vergonha

é amiga e amável professora

quando estamos com

Ela está a disposição numa

Minha Professora de História

Widny 7º ano

Tenho uma professora

Ela ensina História

O nome dela é Fernanda

Pensei que fosse Vitória

Ela mora em Aracaju

Pensei que fosse em Glória

Ela parece chata

Mas assim é o jeito dela

Quando os meninos bagunçam

Ela vira uma fera

Ela tem um jeito de menina

Corpo e mente de mulher

Tem um jeito carinhoso

e sabe o que quer

Ela é lindinha

e também danadinha

Passa muitos assuntos

Igual uma maquininha

Ela é uma gracinha
E também muito bela

Todos os dia ela dá aula
Parece uma bonequinha

No ano que vem
Fernanda não está
Na nossa Teixeira Lott,
professores
e eu só de pensar
começo a ficar muito triste
e também a chorar

Queria que esse dia
demorasse a chegar,
Porque são poucos os
Como ela a ensinar
Mas um dia quem sabe?
ela poderá voltar

Nas produções acima é passado para o leitor conhecimento de uma realidade que os alunos passam em sala de aula. Nos versos dá Widny nota-se o e amor que ela sente pela professora, e a importância da mesma em sala. Uma das preocupações da autora é o sentimento da perda da professora. Assim como os cordelistas, ela joga com os sentimentos para transmitir o que está acontecendo.

É necessário manter a essência na transmissão e informação de conhecimento, para que as pessoas contem e recontem as histórias fazendo preservar e difundir as ricas manifestações populares. A grande vantagem do Cordel é o autor que imprime suas produções com um custo mínimo. Convém destacar que o público leitor é de pouco recurso. E foi desta forma simples que foram confeccionados as produções dos alunos.

Nestas simples produções efetuadas pelos alunos do ensino fundamental conclui-se que a literatura de cordel está longe de desaparecer como manifestação cultural popular, embora havendo algumas mudanças. Antes poesia único veículo de informação das camadas populares, hoje ela além de está presente nas ruas, está nas salas de aulas, em eventos culturais, em toda parte onde a literatura está. Certo que ao longo dos anos sofreu mudanças não na sua estrutura, mas na sua temática. Observa-se que os alunos tornaram-se consumidores e produtores de leitura popular, pois foram produzidos 17 textos com títulos digitados em papel chamex de cores variadas, e a capa com o desenho em colagem e xerocado. E, sendo assim, para uma boa prática de leitura basta que alguém dê o primeiro passo. Este tipo de atividade deve entrar na escola pela porta da frente guiado pelo educador.

Diante do que foi abordado e da experiência vivida conclui-se que a biblioteca pode ser um espaço de leitura, de cultura, de produção e de conhecimento. Nela o aluno serve-se da leitura como objeto primordial para suas informações e experiências. Neste trabalho os alunos puderam trazer suas experiências de vida, seus valores e conhecimento de mundo de uma maneira suave que foi através da arte literária. Logo os educadores não devem ficar impassíveis diante do fazer ou não fazer, as

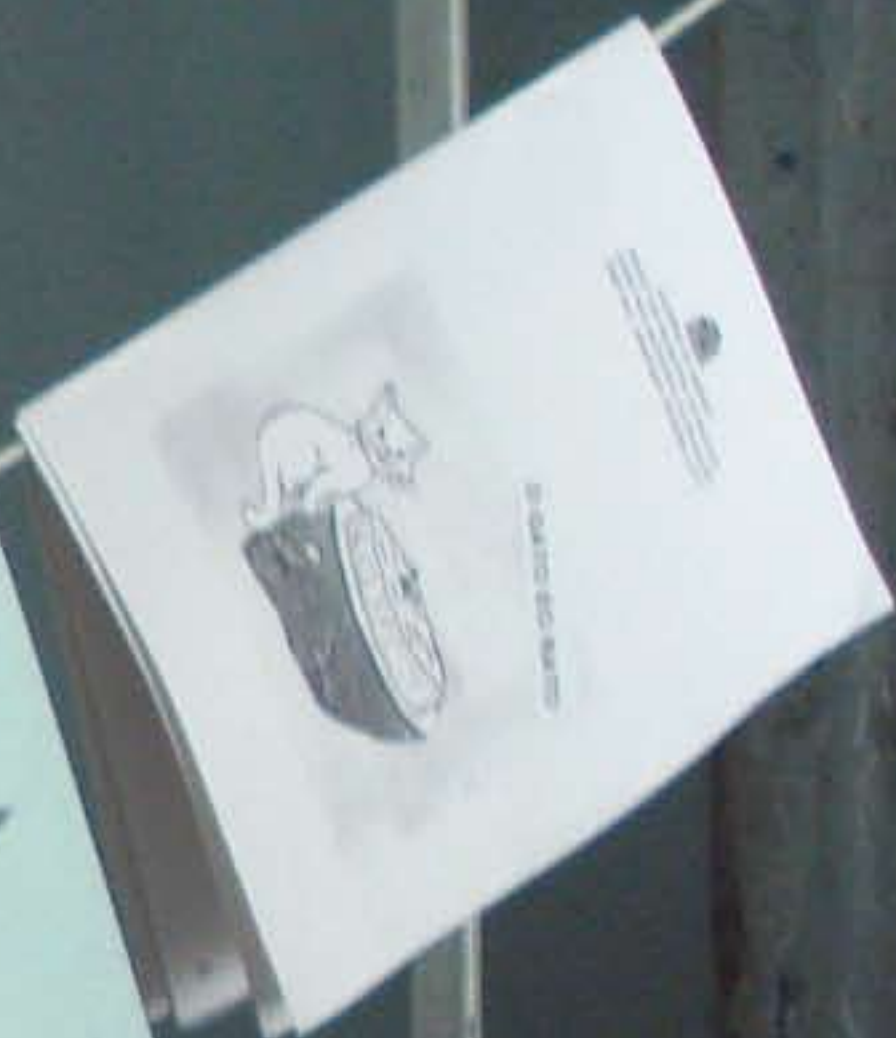
dificuldades surgem, mas tem que repensar a prática e que contribuição pode-se dar enquanto formador de opinião. Os alunos têm direito a leitura, não qualquer leitura, mas a uma leitura cuja prática valorize o pensamento, a escrita e a criatividade.

Em anexo a este trabalho, algumas fotos das atividades realizadas.

BIBLIOGRAFIA

- 1) ASSARÉ, P. **Cordéis / Patativa do Assaré** . Fortaleza: EUFC, 1999, p. 117 .
- 2) AYALA, M.; NOVAIS, M. I. **Cultura Popular no Brasil**, Série Princípios. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- 3) CABRAL. J. F. **A Criançada e o Cordel** . Aracaju: edição independente.
- 4) CASCUDO, L. C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- 5) COELHO, M. **Gosto se discute** . São Paulo: Editora Ática, 1994.
- 6) DINIZ, F. **O que é Cordel?** Disponível em <http://cordelcicdamas.blogspot.com/2008/09/o-que-cordel.html.%20Acesso%20em%2010/09/2008>.
- 7) FERREIRA, G. S. **São Francisco, o Santo Rio do Brasil - História e Importância**. Aracaju: Print Gráfica, 2002.
- 8) LUYTEN, J. M. **O que é Literatura Popular** .São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
- 9) NUNES, C. **A atualidade de Monteiro Lobato**. Brasília: Thesarus, 1984 .
- 10) SANTOS, J. A. **A História da Comunicação na Evolução do Homem**. Aracaju: Digi Art's, 2008.
- 11) SILVA, C. B. L. **O Velho Chico: Transposição ou Revitalização** . Aracaju: Edição independente, 2001.






ES



GOVERNO DE SERGIPE
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACATU
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SÉRGIO BAL. HENRIQUE TEIXEIRA LOTT



O SHOW QUE VIROU TRAGÉDIA



